



**Sol - Edição Angola**

06-12-2013

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 0

**Temática:** Gestão

**Dimensão:** 391

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 22

# AS MELHORES EMPRESAS DO ANO

**José Maurício**

BPC, Chevron, BAI, BIC, BFA, Sonangol, BFA e Carlos Silva foram os vencedores da 3.ª edição dos Prémios Sirius, promovidos pela Deloitte.

Com a estratégia de premiar a excelência, a qualidade e as melhores práticas de gestão das empresas do sector público e privado em Angola, a consultora Deloitte realizou na quinta-feira, dia 28, a 3.ª edição da gala dos Prémios Sirius, onde foram distinguidas oito categorias. Foram 32 as instituições participantes este ano, com uma forte presença de bancos.

Entre os galardoados constam o Banco Internacional de Crédito (BIC), na categoria de empresa do ano do Sector Financeiro; a petrolífera Sonangol com o prémio de instituição do ano do Sector Não Financeiro. Já o Banco de Fomento Angola (BFA) foi contemplado na classe de Melhor Relatório de Gestão e Contas, ao passo que o Banco de Poupança e Crédito (BPC) destacou-se com o prémio de Melhor Programa de Educação Financeira do Sector Bancário.

**Mosquito considerado o melhor empresário**

Na categoria de Melhor Empreendedor do Ano destacou-se o em-



Carlos Silva, à esquerda, foi considerado Melhor Gestor do Ano

presário António Mosquito, que foi representado na gala pelos filhos. António Mosquito passou este ano a controlar a construtora de origem portuguesa Soares da

**Rui Santos Silva, presidente da Deloitte Angola, disse que a escolha dos vencedores foi difícil este ano**

Costa e, apenas há duas semanas, chegou a acordo para a compra de parte do capital da empresa portuguesa de media Controlinveste.

Para o Melhor Programa de Responsabilidade Social os Prémios Sirius elegeram a petrolífera francesa Chevron-Cabinda Gulf Oil Company; na categoria de Melhor Programa de Desenvolvimento do Capital Humano foi escolhido o Banco Angolano de Investimento (BAI), que ficou à frente de instituições como a Sonangol ou a British Petroleum (BP).

Finalmente, o administrador do Banco Privado Atlântico (BPA), Carlos Silva foi galardoado com o troféu de Melhor Gestor do Ano.

O economista Manuel Nunes Júnior, presidente da mesa de júri, lembrou ao SOL que todas as 32 empresas nomeadas para os Sirius tinham qualidade para receber prémios nas categorias que disputavam e «isso mostra que o júri não teve trabalho fácil».

Por outro lado, Nunes Júnior sublinhou que «a inovação só

tem lugar quando se aposta na excelência, só há excelência quando há formação. Que os vencedores que o júri escolheu sejam exemplo de boas práticas, já aqueles que não conseguiram, que continuam a lutar para que no futuro cheguem ao topo».

A economista Vera Daves, administradora-executiva da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), que pela primeira vez fez parte do grupo de jurados, afirmou que os vencedores estiveram em bom nível. A responsável explicou ainda ao SOL que a sua equipa teve de fazer muitos debates e análises, no sentido de encontrar os justos vencedores. «Vimos a forma como os restantes nomeados aplaudiram os seus concorrentes directos, isso fala por si», reiterou Vera Daves.

O presidente da consultora Deloitte Angola, Rui Santos Silva, mostrou-se também muito satisfeito pelo trabalho desenvolvido pelos membros do júri. «Julgo que este ano o júri teve mais dificuldades em tomar decisões, se tivermos que comparar com as primeiras edições, o que é uma boa notícia para a economia e para o país. Acreditamos que neste ano a qualidade dos relatórios de contas das empresas aumentou», afirmou ao SOL Rui Santos Silva.